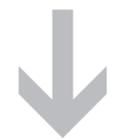


PENAFORTE

# O PÁTIO Das "QUIBAS"

>> ADOLESCENTE em Penaforte: mais de 100 meninas e meretrizes a cortejar os visitantes. Abaixo e na página seguinte, fotos do pátio da Sefaz no último ponto de apoio aos caminhoneiros no Ceará



BR116

O homem morto em Penaforte, dois dias antes da visita do *O POVO* à cidade, era conhecido como "Zé Pão". Levou sete tiros. Várias pessoas que estavam nas proximidades do posto fiscal viram sua morte. Um dos meninos contou: "Foi no rosto, na barriga, três nas costas, perto da mão". Zé Pão estava trabalhando como mecânico na Cidade, mas teria sido presidiário. Era de Governador Valadares (MG). Segundo os PMs da cidade, o caso teria sido vingança.

Cláudio Ribeiro e Demitri Túlio da Redação

Na esquina da avenida Antonia Matias com a BR-116, a placa convidava o forasteiro a entrar e se sentir "Bem Vindo" à quente Penaforte. Mas a maioria dos que chegam estão apressados e não passam da sala de visitas onde funciona o posto de fiscalização da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz). É o último ponto de apoio no Ceará antes do vizinho Pernambuco. Lá, diferente do restante do município (de pouco mais de 7.500 habitantes), tudo funciona dia e noite. Ali, o tempo é acelerado pelo entra-e-sai de centenas de caminhões de cargas que chegam e vão pra todas as partes do Brasil. Segundo quem é da cidade, são mais de 1.500 pessoas com trabalho direto ou indireto no local. Inclusive as meninas e meretrizes a cortejar viajantes. Todas, pelas contas informais, seriam mais de 100.

É no pátio-estacionamento e nos arredores do posto da Sefaz que as cenas vão se desenhando. Como cicerones, crianças bisciteiras e descoladas. "Profissionais" autônomos, de 8, 10, 12 anos, pouco mais ou pouco menos, dispostos a lavar pneus, boléias e gaiolas. Também a intermediar rendez-vous passageiro com essa ou aquela zinha decotada, perfumada e resolvida. Em bandos, adultas ou meninas, fazem enxame no furdunço.

Iluminação amarelada, caminhões estacionados, motoristas, policiais e metralhadoras, cinturão de puteiros, bares inferninhos, barracas de vender coco verde gelado, churrasquinho, chá, café, bolo mole, e um pipoqueiro. Forró nas alturas e uma letra de arrancar risinhos e sugerir coisas. "Levante o dedo quem gostar de rapariga/Levante o dedo quem gostar de mulher/...E quem



quiser acompanhar o safadão, preste logo atenção, e vamos lá para o cabaré..."

"Quibas", jeitosas da sede ou putas de fora. Tem para os três gostos. Alex (nome fictício), 12 anos de idade, boa parte deles se virando - dia e noite - no posto da Sefaz admira-se: "Quibas? São as matutas que descem dos sítios pra cá. Matutinhas, doidinhas. Quer conversar com quem?"

Alex e Alan (outro loirinho mirrado e falante) vão dando os toques. "Fulana? Só ainda não f... voando" (risos). Chama ela aqui. Bonita, arisca, 14 anos, Carlina é gêmea de Dalila. Está jurada de peia pelas outras e pelo patrão informal, dono da barraca dos cocos. "Desapareceu com R\$ 75,00 do apurado das vendas e fuxicou mentira da vida das outras. Tão putas".

O Conselho Tutelar confirma, as duas fazem programa e Alex experimenta aquele coti-

diano há tempos. Ele mesmo já havia revelado: mora com a avó que já foi dona de um bar-prostitúto e não quer saber de escola (sonha em ser vaqueiro e ganhar dinheiro). A mãe vive em Minas Gerais, com um homem que não é seu pai, e trabalha não sabe em que. Na última vez que apareceu por lá lhe deu uma bicicleta. "Aproveitei que ela estava por aqui e fiz ela comprar. É difícil ela voltar".

O meio de vida da avó fechou. A tia de Alex abriu outro negócio e, em julho desse ano, o Ministério Público flagrou por lá duas adolescentes de Jati. Uma de 16 e outra de 17 anos de idade. As duas foram aliciadas por uma mulher. "No depoimento, uma disse que a amiga teve relações sexuais com o caminhoneiro na cama da dona do bar. Foi preso o proprietário e a agenciadora", conta Rodrigo Fernandes, 22, conselheiro tutelar.



BR116

Poucos caminhoneiros quiseram falar com *O POVO* durante as viagens da equipe. Em Penaforte, um deles disse que a exploração sexual infanto-juvenil é idêntica ou pior nos demais Estados. Citou Maranhão, Pará, Pernambuco, Paraíba, onde meninas de 12 anos ou menos se exibem por alguns trocados. "Do Ceará, Penaforte é o pior local". Casado, pai de duas filhas e um filho, 25 anos de estrada, pediu para não ser identificado. (CR)

## Idade alterada

Logo que ela passou, os traços infantis do rosto chamaram atenção. Embora o corpo já não fosse de menina. Depois da abordagem para a entrevista, ela garantiu: "Fiz 18 este ano". Conversa vai, conversa vem, no dia seguinte a confirmação: Paula não tinha 18. Completou só 16 em junho passado. Confirmação dada pelo Conselho Tutelar da cidade.

Os programas sexuais, ela faz desde os 12, em frente ao pátio de caminhões do posto fiscal de Penaforte. Paula já passou por quatro notificações do Conselho Tutelar.

A poucos metros do local da conversa, dois dias antes haviam matado um com sete tiros. Medo, Paula (nome fictício) disse que sempre teve. Cobra R\$ 10,00 para transar, por ali mesmo ou em algum quartinho que lhe deixem entrar com o caminhoneiro.

Sempre deixam. (CR)

→ LEIA A ÍNTEGRA no *O POVO* Online ([www.opovo.com.br](http://www.opovo.com.br))

**O POVO** - Você é de onde?

**Paula** - De São Paulo.

**OP** - Chegou aqui quando?

**Paula** - Tô aqui faz uns seis anos. Desde que eu tinha uns 12 anos.

**OP** - Quanto você cobra por um programa?

**Paula** - Dez reais.

**OP** - Você sobe nos caminhões ou vai para os quartos?

**Paula** - Tanto faz.

**OP** - Quantos programas por noite?

**Paula** - Quatro, três.

**OP** - Passa alguém fiscalizando a presença de vocês por aqui?

**Paula** - Quando eu era de menor, andava escondida por aqui. Teve vez que eles já me viram, me levaram e me aconselharam. Aí pronto. Eu tinha 17 anos. Eles sabem lá, já tem meus dados. Por isso que agora eu ando por aqui normal.

## O fantasma da Aids

O convite para um programa por R\$ 50,00, feito pelo forasteiro, foi uma tentação. Mas teria que ser sem camisinha. Na boléia mesmo, em frente ao posto fiscal de Penaforte, na BR-116. Ou em algum muquifó por ali. Sem camisinha era a exigência. Apesar da experiência naquela vida (começara a fazer programas aos 16 anos), ela titubeou. O normal seria por R\$ 10,00, no máximo R\$ 20,00. Confidenciou a uma amiga, outras, todas foram contra. Ela ouviu, ouviu, até decidir que faria de qualquer jeito. Correria o risco pelo dinheiro, que juntava para a criação das duas filhas. Deitou-se, fez o serviço combinado. Quando recebeu o pagamento, ouviu o que mais temia: "Esses 50 reais não vão pagar nem a primeira caixa

dos remédios que você vai precisar tomar". À época, ela só tinha 19 anos. No final do ano passado, morreu por causa da Aids aos 23.

A história foi contada ao *O POVO* por uma amiga dela. "Na época todo mundo avisou pra ela não ir, mas ela insistiu. Disse que seria só uma vez. Ela descobriu a doença um ano depois que esse cara apareceu". O desconhecido nunca mais foi visto. Ainda em vida, já com os sintomas, a garota teria passado até a pedir esmolas. Porque já não podia mais trabalhar. As filhas tinham pais diferentes, também caminhoneiros, e ficaram com a avó. A garota morreu no hospital de Jati, cidade vizinha. Os nomes dessa história foram preservados. (CR)

### NO DESTACAMENTO

da PM de Penaforte, os policiais dormem atrás das grades. Duas celas são adaptadas como alojamento para quem está no revezamento de serviço. A unidade não tem computador nem telefone. Para ligar, só do ore-lhão em frente ao destacamento. A cidade não tem nem sinal de celular. A principal forma de comunicação é pelo sistema de rádio, ligado à 3ª Companhia do 2º Batalhão, de Brejo Santo, a quem o destacamento é subjugado. Dois dias antes da visita do *O POVO*, um homem havia sido assassinado a tiros em frente ao posto da Sefaz. (CR)

